UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
***CAMPUS* AVANÇADO DE PATU**
DEPARTAMENTO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

MARIA RUTH DOS SANTOS FERNANDES

PROTAGONISMO SURDO: ANÁLISE DA PERSONAGEM PAOLA NA OBRA *MÃOS AO VENTO* DE SYLVIA LIA

PATU -RN

2024

MARIA RUTH DOS SANTOS FERNANDES

PROTAGONISMO SURDO: ANÁLISE DA PERSONAGEM PAOLA NA OBRA *MÃOS AO VENTO* DE SYLVIA LIA

Monografia apresentada como requisito de avaliação da disciplina Seminário de Monografia II, ministrada pela Profa. Dra. Luciana Fernandes Nery, do Curso de Letras, no *Campus* Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Orientadora: Prof.ª Marília Daniela Pereira Lino

Linha de pesquisa: Literatura surda

PATU -RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

F363p
Fernandes, Maria Ruth Dos Santos
PROTAGONISMO SURDO: ANÁLISE DA PERSONAGEM PAOLA NA OBRA MÃOS AO VENTO DE SYLVIA LIA. / Maria Ruth Dos Santos Fernandes. - Patu- RN, 2024.
44p.

Orientador(a): Profa. Esp. Marília Daniela Pereira Lino.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas) Protagonismo surdo. 2. literatura surda. 3. narrativas. 4. Sylvia Lia. I. Lino, Marília Daniela Pereira. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

MARIA RUTH DOS SANTOS FERNANDES

PROTAGONISMO SURDO: ANÁLISE DA PERSONAGEM PAOLA NA OBRA *MÃOS AO VENTO* DE SYLVIA LIA

Monografia apresentada como requisito de avaliação da disciplina Seminário de Monografia II, ministrada pela Profa. Dra. Luciana Fernandes Nery, do Curso de Letras, no *Campus* Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Aprovada em:. 04/12/2024

Banca examinadora

Marília Daniela Pereira Lino

Profa. Esp. Marília Daniela Pereira Lino. (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Documento assinado digitalmente
gov.br MAURO SILVANO MEDEIROS PEREIRA
Data: 16/12/2024 12:57:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Mauro Silvano Medeiros Pereira (Examinador 1)
Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

Thaís da Salete Gomes da Silva

Profa. Esp. Thaís da Salete Gomes da Silva (Examinadora 2)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

À meu pai, com amor.

AGRADECIMENTOS

Diante do vislumbre que acabo de ter sobre o final da minha trajetória no curso de Letras Língua Portuguesa, vejo que palavras não serão suficientes para expressar todos os meus sentimentos e tudo o que pude experienciar nesses últimos quatro anos. Contudo, farei o possível para demonstrar minha gratidão àqueles que foram essenciais durante a minha graduação.

Agradeço o apoio da minha família, os quais me incentivaram a continuar essa jornada pelas tantas vezes que em crise pensei em desistir. Agradeço especialmente a minha mãe, minha sogra e ao meu esposo, pois eles me ajudaram não academicamente, mas me dando apoio dentro de casa, muitas vezes fechando os olhos quando não podia fazer meus deveres domésticos.

Agradeço aos meus amigos e companheiros de faculdade, que comigo dividiram todos os momentos bons e ruins nas salas e pátios do *campus*. Agradeço a minha irmã que estava comigo nessa jornada, além de irmã, companheira de trabalhos e atividades na universidade em que me deu apoio todas as vezes que precisei. As minhas amigas Eduarda, Alicia e Barbara, agradeço pelas risadas, fofocas e distrações que vocês até aqui me proporcionaram. Aos meninos da nossa turminha, obrigada por entenderem meus surtos e dar apoio nas aulas e trabalhos. Agradeço a todos os professores que por mim passaram, especialmente a Luciana professora da disciplina de monografia, e a minha orientadora Marília por ter paciência comigo.

Por fim, agradeço à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, por ser minha segunda casa. Sou grata pelo trabalho daqueles que fazem desta instituição um sonho e uma realidade para muitos jovens do interior, como eu. É com os olhos cheios de lágrimas e com o coração cheio de gratidão que aqui agradeço a todos que passaram por minha vida nesses anos dentro da universidade.

Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo providenciará um escape, para que o possam suportar. (1 coríntios 10:13)

RESUMO

A presente pesquisa delimita-se em analisar o protagonismo surdo através da personagem Paola no romance *Mãos ao vento* (2010) da autora surda Sylvia Lia. *Mãos ao Vento* (2010), de Sylvia Lia, é uma obra que destaca o protagonismo da comunidade surda, abordando suas experiências, desafios e conquistas. Por meio de uma narrativa poética e sensível, a autora explora a relação dos surdos com o mundo, destacando a linguagem de sinais como expressão de liberdade e identidade. O vento simboliza a força e a fluidez da comunicação além das palavras, celebrando a riqueza cultural e a resiliência dessa comunidade. A obra reforça a importância da inclusão e da valorização da diversidade. Assim este trabalho tem como objetivo geral analisar o protagonismo surdo através da personagem Paola na obra ,especificando,primeiro examinar o comportamento dos personagens e a forma que a protagonista Paola se porta diante as situações do cotidiano; em seguida observar como se dá a construção da personagem Paola na obra *Mãos ao Vento* de Sylvia Lia; e por fim apresentar aspectos da cultura e identidade surda na obra *Mãos ao vento* de Sylvia Lia.Para tanto abordamos um aporte teórico os estudos de Knopp (2010), Sutton-spence (2021), Bigogno (2017) com base na cultura e identidade surda; na análise literária utilizamos Gancho (2004), Moisés (2014), Junior (2009), e Cândido (1976); nogueira (2019) sobre a família surda; Durão (2020) Amorim (2011) Gil (2002) como nosso aporte teórico metodológico. Quanto aos objetivos, caracterizamos esta pesquisa como exploratória com abordagem qualitativa e que se desenvolve a partir de estudos bibliográficos, visando analisar, compreender e interpretar a peça corpus selecionada. Os resultados obtidos na pesquisa percebemos uma valorização das vozes surdas na obra, onde vários personagens surdos tem certo destaque, suas histórias são contadas e representadas ao longo da diegese fazendo que haja uma representatividade da comunidade surda.

Palavras-chave: Protagonismo Surdo. Literatura Surda. Narrativas **.** Sylvia Lia

ABSTRACT

This research focuses on analyzing the deaf protagonism through the character Paola in the novel *Mãos ao Vento* (2010) by the deaf author Sylvia Lia. *Mãos ao Vento* (2010) highlights the protagonism of the deaf community, addressing their experiences, challenges, and achievements. Through a poetic and sensitive narrative, the author explores the relationship between deaf individuals and the world, emphasizing sign language as an expression of freedom and identity. The wind symbolizes the strength and fluidity of communication beyond words, celebrating the cultural richness and resilience of this community. The work underscores the importance of inclusion and valuing diversity. Thus, this study aims to analyze the deaf protagonism through the character Paola in the novel. Specifically, it seeks to examine the characters' behaviors and how the protagonist Paola navigates everyday situations, observe the construction of the character Paola in Mãos ao Vento, and present aspects of deaf culture and identity in Sylvia Lia's work. For this purpose, the theoretical framework includes studies by Knopp (2010), Sutton-Spence (2021), and Bigogno (2017) regarding deaf culture and identity. For literary analysis, the study draws on Gancho (2004), Moisés (2014), Junior (2009), and Cândido (1976). It also references Nogueira (2019) on deaf families, and Durão (2020), Amorim (2011), and Gil (2002) as part of its methodological framework. In terms of objectives, this research is characterized as exploratory, with a qualitative approach, developed through bibliographic studies aiming to analyze, understand, and interpret the selected corpus. The findings reveal a significant appreciation of deaf voices in the work, where various deaf characters are given prominence. Their stories are narrated and represented throughout the diegesis, fostering a strong representation of the deaf community.

Keywords: Deaf Protagonism. Deaf Literature. Narratives.

SUMÁR

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS **11**

2 Narrativas surdas: a literatura como espelho da cultura e identidade 14

2.1 Aspectos culturais e identitários da comunidade surda e sua interação com a comunidade ouvinte 14

2.2 A Língua Brasileira de Sinais como meio de Representatividade Surda

2.3 Relações interpessoais: construção e (re)ações da personagem Paola **18**

3 PROTAGONISMO SURDO NAS NARRATIVAS 24

3.1 Sou feliz sendo surda? Uma análise da personagem Paola 26

3.2 Não poderia viver sem os que ouvem, nem viver sem os surdos: Um Olhar Sobre os Personagens de Sylvia Lia 34

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS **40**

REFERÊNCIAS **42**

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As narrativas surdas são representação de nossa sociedade, esculpindo e sendo esculpida por nossas concepções, preceitos e identidades. No entanto, por muito tempo, as histórias surdas foram desprezadas, desvalorizadas e sub-representadas. O protagonismo surdo instiga esse *status*, intensificando as vozes surdas e potencializando o tecido da narrativa humana com seus conhecimentos únicos e perspectivas profundas.

Na literatura contemporânea, o protagonismo surdo é um tema cada vez mais presente nas discussões sobre representatividade e inclusão. Analisar Paola, personagem de *Mãos ao Vento*, de Sylvia Lia, é uma oportunidade única para investigar de que maneira a narrativa não descreve a surdez apenas como uma condição física da personagem, mas como uma condição construtiva de acordo com a percepção de mundo do protagonista.

Ao longo da obra, Sylvia Lia desenvolve uma trama que envolve jornadas pessoais de superação, nas quais os personagens lidam com questões como perda, amor, memória e reencontro. A autora se utiliza de projeções sutis e de uma escrita lírica para descrever a relação das pessoas com suas emoções e com o ambiente ao seu redor, criando uma narrativa que convida à introspecção. Ao escolher o gênero romance, Sylvia Lia inovou: produziu uma narrativa ficcional em que há personagens surdas como protagonistas e tratou de questões complexas

Um dos aspectos centrais do livro é a conexão entre o ser humano e a natureza social, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de reflexão sobre si mesmo a partir do mundo externo. A imagem das *Mãos ao vento* pode ser interpretada como um símbolo de entrega, de abrir-se para o imprevisível e aceitar o fluxo da vida, algo essencial para a evolução pessoal e a cura emocional dos personagens.

Além disso, o livro aborda a importância das relações humanas como suporte emocional e o papel que elas desempenham no processo de ressignificação de traumas e no reencontro com a própria essência. A jornada dos personagens, embora individual, é atravessada por encontros e diálogos que os ajudam a encontrar um novo

Em suma, *Mãos ao Vento* oferece ao leitor uma experiência contemplativa, onde o movimento da vida e a profundidade das emoções humanas são expressões de forma sensível e poética. É uma obra que convida à reflexão sobre a capacidade de adaptação e a beleza presente na vulnerabilidade e na abertura para o novo.

A identidade surda é uma construção social, cultural e linguística que abarca a prática única de indivíduos. Não é apenas uma condição biológica, ser surdo é um modo de viver e perceber o mundo que está ligado a língua de sinais e a cultura surda. Para os surdos, a língua de sinais é a língua materna, sendo primordial para sua comunicação, manifestação e relação com a comunidade.

Esta comunidade, por sua vez, tem seus próprios costumes, princípios e regras, que são repassadas de geração em geração. A identidade surda não se estabelece pela ausência de audição, mas sim pela vivência cultural e coletiva. É uma validação de pertencimento a uma coletividade que promove seus próprios modelos de manifestações, arte e história. O reconhecimento e o respeito à identidade surda são primordiais para assegurar que os direitos e as necessidades dessa comunidade sejam inteiramente atendidos.

Além disso, o protagonismo surdo não se restringe somente às histórias sobre surdez. Se expande a uma diversidade de gêneros e assuntos, expondo que os saberes surdos são tão diversos e variados quanto as experiências de qualquer outra comunidade. Dos romances épicos ao drama contemporâneo, das comédias hilariantes aos thrillers emocionantes, os protagonistas surdos encontram seu lugar em um vasto encadeamento de narrativas, aprimorando cada história com sua personalidade vibrante e autêntica.

Neste ensaio, investigaremos a construção da personagem Paola, como ela se relaciona socialmente e as implicações de sua surdez na trama. Com base na leitura crítica da obra *Mãos ao vento* de Sylvia Lia, compreendemos a personagem como um desafio aos estereótipos, capaz de apresentar uma leitura da diversidade sem alterar sua complexidade. Assim, esta pesquisa se propõe a destacar a importância do protagonismo surdo na literatura e a necessidade de vozes diversas que possam ressoar em narrativas que, até então, foram predominantemente silenciadas. Através da figura de Paola, os personagens não apenas celebram a singularidade da experiência surda, mas também fomentam um debate mais amplo sobre empoderamento nas artes. Dito isso, partiremos dos seguintes questionamentos para que a pesquisa pudesse ser realizada: [1] Como a personagem Paola representa o protagonismo surdo ao longo da obra *Mãos ao vento* de Sylvia Lia? [2] Qual é a importância da representação positiva de personagens surdos como Paola na construção da identidade da pessoa surda? [3] Como a autora Sylvia Lia aborda questões de identidade, aceitação e orgulho surdo através da jornada de Paola?

Esta pesquisa delimita-se a partir do objetivo geral que é, analisar o protagonismo surdo através da personagem Paola na obra *Mãos ao vento* de Sylvia Lia, e dos objetivos específicos [1] Examinar o comportamento dos personagens e a forma que a protagonista Paola se porta diante as situações do cotidiano; [2] Observar como se dá a construção da personagem Paola na obra *Mãos ao Vento* de Sylvia Lia; [3] Apresentar aspectos da cultura e identidade surda na obra *Mãos ao vento* de Sylvia Lia.

Um levantamento sobre pesquisas e estudos voltados para área da literatura surda nos mostra que ainda há poucos estudos voltados para essa vertente. O mesmo acontece quando nos deparamos com a temática abordada nesta pesquisa. Quando relacionamos o protagonismo surdo com o romance *Mãos ao vento* (2010) da autora Sylvia Lia, mostra-se inexistentes trabalhos sobre esse tema. Assim, voltar o olhar para o romance e para o esse tipo de protagonismo é possibilitar o olhar para uma sociedade mais inclusiva. Estudar esse tipo de questão na universidade é essencial para criar um ambiente acadêmico verdadeiramente inclusivo e diversificado. Esta abordagem não apenas beneficia diretamente os estudantes surdos, mas também enriquece a experiência de todos os membros da comunidade universitária. Ao promover a valorização da diversidade e a justiça social, as universidades se fortalecem como instituições comprometidas com o desenvolvimento integral de todos os seus alunos e com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Diante do que foi exposto,a presente pesquisa se justifica pela falta pesquisas realizadas sobre o romance de Sylvia Lia, a obra *Mãos ao Vento* e o protagonismo surdo *no Campus Avançado de Patu- CAP/UERN*. Nesse sentido, a relevância dessa pesquisa mostra-se a partir da possibilidade de analisar e discutir a obra buscando identificar o papel da protagonista e sua relação com a cultura surda.

Com o objetivo de examinar a temática em questão, os estudos desta pesquisa serão baseados na investigação do tema proposto, visando alcançar no que diz respeito ao entendimento da questão a ser discutida, realizando a análise do objeto de estudo com foco em investigar o protagonismo surdo na obra *Mãos ao vento* de Sylvia Lia e como a representatividade da personagem Paola ajuda a propagar a cultura surda. Neste caso, se torna necessário recursos e métodos que permitam o desenvolvimento do estudo, sobretudo a partir da interpretação e compreensão do objeto de análise, entendendo que, "quanto mais elementos aproveitarmos em nossa análise, quanto mais relações plausíveis fomos capazes de estabelecer entre eles melhor estaremos interpretando" (Amorim, 2011 p. 73).

A nossa pesquisa tem por base teórica os pressupostos e conceitos sobre literatura surda e o protagonismo. Para isso, utilizaremos Durão (2020) Amorim (2011) Gil (2002) como nosso aporte teórico metodológico; Sutton-spence (2021) Oliveira (2021) Müller (2012) Müller (2017) como base nos estudos da cultura e identidade surda e suas produções dentro e fora da academia. Ainda para auxiliar nos estudos sobre cultura e identidade surda Knopp (2010) Lopes (2010) Bigogno (2017). Na análise literária utilizaremos Gancho (2004), Moisés (2014), Junior (2009), e Cândido (1976). Outros teóricos podem surgir de acordo com os objetivos e *corpus* desta pesquisa. Além disso, trechos da obra *Mãos ao vento (2010)* que será nosso *corpus* de pesquisa serão apresentados para compor o estudo, a compreensão e interpretação fazendo parte dessa pesquisa.

Assim, assumimos que nessa pesquisa será de cunho interpretativista, tomando como auxílio metodológico os pressupostos e embasamento dos autores já citados. A elaboração da nossa pesquisa seguirá os seguintes procedimentos metodológicos: [1] orientação para a constituição de um quadro teórico; [2] leitura e fichamento do material teórico pré-selecionado; [3] leitura e análise da obra já referida.

O presente estudo se desenvolverá por meio de pesquisa bibliográfica, esse tipo de trabalho "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (Gil, 2010 p.44). Na obra, a personagem Paola vivencia experiências dentro e fora de sua comunidade, explorando a identidade e sua representatividade na sociedade.

Quanto aos objetivos, caracterizamos essa pesquisa de cunho exploratório. Esse tipo de estudo "têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses" (Gil, 2010, p.41). Este estudo parte de uma abordagem qualitativa, uma vez que partiremos da análise, compreensão e interpretação dos dados, podendo assim, contribuir para os estudos literários. Assim, a metodologia deste estudo se apresenta como um guia essencial para a estruturação do trabalho acadêmico, possibilitando a construção de uma pesquisa robusta e fundamentada.

O presente trabalho se divide em capítulos teórico-analíticos, mezclando a teoría seleccionada e a análise do objeto de estudo e está dividido em quatro seções, são elas, considerações iniciais onde é apresentado o tema da pesquisa e uma contextualização sobre a obra analisada,o segundo tópico possui três sub tópicos o primeiro intitulado "Aspectos culturais e identitários da comunidade surda e sua interação com a comunidade ouvinte" , o segundo "A Língua Brasileira de Sinais como meio de Representatividade Surda", e o terceiro "Relações interpessoais: construção e (re)ações da personagem Paola". O terceiro tópico é dividido em dois subtópicos, o primeiro intitulado "Sou feliz sendo surda? Uma análise da personagem Paola", o segundo intitulado "Não poderia viver sem os que ouvem, nem viver sem os surdos: Um Olhar Sobre os Personagens de Sylvia Lia" . E, na última seção, há as Considerações finais, em que examinamos os resultados encontrados na pesquisa.

2 NARRATIVAS SURDAS: A LITERATURA COMO ESPELHO DA CULTURA E IDENTIDADE

A literatura contemporânea tem mostrado um espaço fértil para a discussão de temas relacionados à diversidade e inclusão, especialmente no que diz respeito à representação de grupos historicamente marginalizados. Neste contexto, o protagonismo surdo emerge como um campo de análise essencial, permitindo uma reflexão sobre as vivências e identidades de pessoas surdas. A obra "Mãos ao Vento", escrita por Sylvia Lia, uma autora surda sinalizante, oferece uma rica oportunidade para explorar essa temática através da personagem Paola.

A obra *Mãos ao Vento*, de Sylvia Lia, oferece uma perspectiva singular sobre a identidade e a cultura da comunidade surda, retratando-as por meio de narrativas que atuam como espelhos da vivência surda. A literatura de Sylvia Lia se dedica a traduzir experiências, desafios e conquistas da comunidade surda, dando voz e visibilidade a um grupo frequentemente silenciado ou marginalizado na literatura convencional. Em *Mãos ao Vento*, as histórias se entrelaçam com elementos da cultura surda, como a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para a construção de uma identidade coletiva, o valor das experiências compartilhadas e a resiliência diante das adversidades impostas por uma sociedade majoritariamente ouvinte.

A narrativa funciona como um canal de expressão identitária, em que os personagens encontram um espaço para afirmarem suas experiências e reconstruírem o seu lugar no mundo. Dessa forma, a literatura atua não apenas como um meio de entretenimento, mas como um reflexo potente da cultura surda, revelando tradições, símbolos e valores que compõem essa identidade única.

Além disso, *Mãos ao Vento* contribui para a valorização da memória e das lutas da comunidade surda, promovendo uma forma de resistência cultural e social ao romper com o silenciamento histórico. A obra de Sylvia Lia, portanto, não apenas narra histórias, mas possibilita ao leitor a imersão em uma cultura rica e complexa, estimulando a empatia e o reconhecimento das singularidades da comunidade surda no Brasil.

2.1 Aspectos culturais e identitários da comunidade surda e sua interação com a comunidade ouvinte

A cultura e a identidade surda são conceitos profundos e múltiplos que representam mais

do que uma simples perda auditiva. Abrange uma abundante série de conhecimentos, tradições e formas de comunicação singular que são o firmamento de comunidades intensas e resistentes. Ao investigar a cultura e a identidade surda, é significativo ponderar que a língua de sinais é um componente principal e unificador desta comunidade. Segundo Karnopp (2010)

> Não visualizamos a cultura surda como algo localizado, fechado, demarcado. Ao contrário, como algo híbrido, fronteiriço. Visualizamos no sentido que Heidegger1 imprimiu aos locais da cultura quando considera que "Uma fronteira não é o ponto onde algo termina, mas, como os gregos reconheceram, a fronteira é o ponto a partir do qual algo começa a se fazer presente." A cultura surda está presente entre nós, se apresentando talvez como um desejo de reconhecimento, em que busca 'um outro lugar e uma outra coisa', imprimindo outras imagens e outros sentidos daqueles até então existentes ou determinados pela cultura ouvinte.(Karnopp, 2010, p. 4)

A citação de Karnopp (2010) apresenta a cultura surda como um fenômeno dinâmico e permeável, em oposição à ideia de um grupo cultural isolado e estanque. Essa interpretação aproxima-se da noção de fronteira proposta por Martin Heidegger, que vê a fronteira não como uma linha de separação, mas como um ponto de começo, um espaço de potencialidade para que algo novo se torne presente. Assim, a cultura surda é compreendida como uma experiência híbrida, que atravessa e transforma os limites da cultura hegemônica ouvinte.

A metáfora da fronteira heideggeriana sugere que a cultura surda participa de um espaço de intercâmbio cultural, não como uma alternativa fixa à cultura majoritária, mas como uma presença viva e em constante busca por reconhecimento e significado próprio. Essa perspectiva coloca em relevo a ideia de que a cultura surda não apenas deseja se diferenciar, mas também quer afirmar um "outro lugar e outra coisa", com símbolos e significados distintos que rompem com as visões e os valores previamente impostos pela cultura ouvinte.

A visão de Karnopp sugere que a cultura surda contribui para uma pluralidade cultural, oferecendo novas imagens e sentidos, questionando e expandindo o que é tradicionalmente aceito e promovendo uma ressignificação do que constitui identidade e pertencimento cultural. Dessa forma, o conceito de cultura híbrida e fronteiriça permite que a cultura surda se afirme e se movimente como parte de um processo identitário e social que enriquece a sociedade como um todo, em vez de se conformar aos parâmetros estabelecidos. Seguimos analisando o seguinte trecho da obra:

> *Que nada! No começo é difícil porque é muito diferente do português. A libras é uma língua gestual-visual, e tem características muito diferentes do português, como por exemplo as expressões faciais e corporais. Esses aspectos são específicos das línguas de sinais, não estão tão presentes nas línguas orais-auditivas. (Neves, 2010 ,p.38)*

A fala "no começo é difícil porque é muito diferente do português" indica o desafio enfrentado por quem está aprendendo Libras, já que sua estrutura e gramática são próprias e não diretamente às regras do português. As expressões verbais, por exemplo, não são simples adições emocionais, mas desempenham uma função linguística, podendo alterar o significado

O trecho também traz um esclarecimento importante sobre a natureza das línguas de sinais, que são completas e complexas, e não meras formas de "gesticular" ou de adaptação à língua oral. O uso do corpo e do rosto como ferramentas essenciais na comunicação quebra a visão limitada de que a língua de sinais é apenas um "substituto" da fala. Ao contrário, é uma forma rica e autônoma de linguagem que merece reconhecimento e estudo, tanto para pessoas surdas quanto para ouvintes que desejam se comunicar.

Vemos que a diversas formas diferentes de expressão, e como isso muda de uma cultura para outra, como podemos ver no trecho a seguir uma troca cultural entre Raul e Paola:

> A caipirinha chega, Raul levanta o copo, sugerindo que brindassem. Os copos iam se tocar, ele fala tin-tin. Porém Paola não o deixa beber. Ela explica que na cultura surda, o brinde é feito de uma forma diferente. Normalmente, os surdos erguemos copos, mas não os tocam, porque o som deles é insignificante para eles. O que eles fazem é segurar o copo, levá-lo na direção da mão da outra pessoa com quem quer brindar e tocar os dedos da mão do companheiro. E fizeram dois brindes, um do jeito dela e o jeito do dele, afinal eram dois mundos. (Neves,2010, p. 57)

Este trecho revela um momento simbólico de intercâmbio cultural entre Raul e Paola, representando as diferenças entre a cultura ouvinte e a cultura surda. Quando Raul sugere o brinde dizendo "tin-tin", ele segue a tradição comum entre os ouvintes, na qual o som dos copos se tocar é central. No entanto, Paola o interrompeu e explicou que, na cultura surda, esse som é irrelevante, já que os surdos não percebem o "tinido" característico. Em vez disso, a comunidade surda tem seu próprio ritual, onde o foco é o contato visual e físico.

O fato de o brinde ser feito de duas formas diferentes — o modo de Raul e o de Paola — é uma metáfora poderosa para a convivência entre duas culturas distintas. Em vez de forçar uma assimilação ou exclusão de uma forma em detrimento da outra, ambos encontram um espaço para conviver e compartilhar suas tradições. O gesto de "fazer dois brindes" simboliza o alcance e o respeito pelas diferenças, reconhecendo que, apesar das distinções culturais, há um espaço para o encontro e a harmonia entre os dois mundos.

Strobel (2008) fala sobre os artefatos da cultura surda. Segundo a autora, existem 8 artefatos culturais, esses artefatos desempenham um papel crucial na construção e na manutenção da identidade cultural dos surdos, além de servirem como meio de expressão e comunicação dentro dessa comunidade. Como vemos, segue o conceito desses artefatos:

> Segundo constatamos em diversos autores no campo dos Estudos Culturais, o conceito "artefatos" não se refere apenas a materialismos culturais, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo. Traço comum em todos os sujeitos humanos seria o fato de que somos todos artefatos culturais e, assim, os artefatos ilustram uma cultura. (Strobel, 2008, p.29)

A cultura surda também é rica em formas de arte e expressão, o teatro surdo, poesia em língua de sinais e narrativas visuais. Esses modelos artísticos não apenas promovem a identidade surda, mas também ensinam e afetam o público mais vasto no que diz respeito aos saberes e concepções dos surdos. Espetáculos teatrais, por exemplo, usam a língua de sinais e elementos visuais para gerar uma experiência singular e significativa, disponível tanto para surdos como para ouvintes.

As interações de Paola com outros personagens, como Thamires e Claudia, são centrais para a exploração da surdez na obra, como podemos destacar no seguinte trecho;

> *Os ouvintes falam, olham para os lados, isso não atrapalha o andamento da conversa. Alguns amigos ouvintes já me disseram que manter um contato visual muito intenso com a pessoa com que se está conversando pode ser até invasivo. Em alguns casos, os ouvintes podem perfeitamente conversar virados de costas um para o outro, exemplo: quando uma pessoa está preparando comida na pia e a outra espera sentada na mesa, como nós estamos fazendo, precisamos tentar o jeito de cozinhar frente a frente para conversarmos* (Neves,2010, p.91)

A construção da identidade surda também está profundamente conectada à cultura surda, que contém uma ampla gama de práticas, valores e tradições. Carol Padden e Tom Humphries (2006) apontam que a cultura surda precisa ser compreendida não como um subproduto da deficiência, mas como uma cultura diferente e autônoma. Essa cultura enaltece a língua de sinais, a interação visual e a transmissão oral de histórias e entendimento.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua de sinais utilizada pela comunidade surda no Brasil, mas, assim como as línguas orais, não é a única língua de sinais existente no mundo. Cada país desenvolve sua própria língua de sinais, que se molda às especificidades culturais, históricas e sociais de cada sociedade, resultando em uma diversidade linguística dentro das comunidades surdas. Exemplos de outras línguas de sinais são a American Sign Language (ASL), utilizada nos Estados Unidos e em algumas regiões do Canadá, a British Sign Language (BSL) no Reino Unido, e a Língua Gestual Portuguesa (LGP) em Portugal.

> — A língua de sinais não é universal. Cada país tem sua própria língua, assim como as línguas orais. Se você for conversar em libras com um surdo de outro país, dificilmente ele vai te entender. (Neves,2010,p.32)

Embora compartilhem a característica visual-espacial, essas línguas de sinais possuem estruturas gramaticais, vocabulários e expressões próprios, o que as torna mutuamente

ininteligíveis. Essa diversidade ressalta que a cultura e a identidade surda são plurais e variam de acordo com o contexto sociocultural, sendo cada língua de sinais uma expressão única da comunidade que a utiliza.

Além das experiências individuais de Paola, Sylvia Lia insere elementos da cultura surda na narrativa. A obra não apenas retrata a vida cotidiana do personagem, mas também aborda aspectos de identidade culturais que são fundamentais para a surdez. Isso inclui referências à língua brasileira de sinais (Libras) e à importância da comunidade surda como um espaço de pertencimento. Essa abordagem cultural enriquece a narrativa e oferece uma perspectiva mais ampla sobre as vivências surdas.

Paola vive em um ambiente onde a comunicação e as interações sociais são frequentemente moldadas pela audição. A narrativa revela como sua surdez impacta suas relações, destacando momentos de exclusão e incompreensão. Por exemplo, Paola reflete sobre como sua vida seria diferente se fosse ouvinte, questionando as amizades e conexões que poderia ter. Essa introspecção permite ao leitor compreender a complexidade emocional do personagem e a forma como a surdez influencia sua identidade. Neves 2010

> Olha para o mar azul, ondas esbravejantes. Como seria se fosse ouvinte? Se fosse ouvinte, teria a amizade de Thamires e Claudia? Não, seguramente! (Neves,2010,p.123)

O trecho apresenta uma reflexão profunda sobre identidade e pertencimento na perspectiva de uma pessoa surda. Ao observar o mar, um símbolo clássico de imensidão e liberdade, a narrativa contrasta o cenário com questionamentos sobre o que poderia ter sido caso fosse ouvinte, indicando uma busca por autocompreensão e aceitação. Esse questionamento explora a possibilidade de uma vida diferente, mas também revela uma aceitação implícita de que a identidade surda é um elemento formador de vínculos únicos e significativos com os outros.

> Uma amiga me perguntou se eu pudesse ouvir, que som gostaria de ouvir. Essa pergunta me chocou, pois nunca pensei no meu desejo de ouvir algo específico(...)Mas, penso que, para mim, isso não é importante. O que realmente me emociona é ver as cores do pôr-do-sol, as cores dos raios e dos relâmpagos, as crianças brincando no parque. (Neves 2010, p. 100-101)

A citação reflete uma visão profunda sobre a experiência sensorial e a percepção do mundo por uma pessoa surda. A pergunta sobre o som que gostaria de ouvir, embora surpreendente, revela uma desconexão entre a expectativa da sociedade ouvinte e a realidade da pessoa surda, que valoriza outras formas de experiência. A ênfase nas cores do pôr-do-sol, nos raios e relâmpagos, e nas crianças brincando sugere que, para essa pessoa, as percepções visuais e emocionais são mais significativas do que a audição. Esse relato ressalta a ideia de que a surdez não limita a capacidade de viver intensamente, mas apenas proporciona uma vivência sensorial diferente, onde a apreciação da beleza e da vida se dá por outros sentidos.

O livro *Mãos ao Vento*, de Sylvia Lia, é uma obra que traz à tona as experiências e desafios

vividos por personagens surdos, com uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a inclusão social e a luta pela identidade surda. A personagem Paola, uma das figuras centrais da narrativa, pode ser vista como um exemplo representativo dessa busca por pertencimento e reconhecimento em uma sociedade ouvinte.

2.2 A Língua Brasileira de Sinais como meio de Representatividade Surda

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel fundamental como meio de representatividade para a comunidade surda no Brasil. Enquanto língua visual-gestual, Libras vai além de uma simples ferramenta de comunicação, sendo uma expressão cultural que reflete a identidade, a história e as experiências únicas dos surdos. Seu uso fortalece o reconhecimento da surdez como uma condição cultural e linguística, e não como um déficit, promovendo o respeito à diversidade linguística e a inclusão social.

Ao ser reconhecida oficialmente como língua desde 2002 lei : Lei nº 10.436/02 e do Decreto nº 5.626/05, a Libras passou a ter um papel crucial na luta pelos direitos dos surdos, permitindo uma maior visibilidade dessa comunidade nas esferas educacional, social e política. O ensino da língua e o seu uso em ambientes como escolas e órgãos públicos não só promovem a acessibilidade, mas também garantem que os surdos possam expressar suas opiniões, emoções e participar ativamente da sociedade, sem se sentirem marginalizados ou excluídos.

A história da Libras está intimamente ligada ao movimento de luta pelos direitos dos surdos, especialmente no Brasil. Por muito tempo, a surdez foi vista como um defeito ou uma deficiência, e os surdos eram tratados de forma marginalizada, sendo muitas vezes forçados a se adaptar à sociedade ouvinte. A educação oralista, que pregava a importância da fala e da leitura labial, foi um dos principais exemplos de exclusão, pois ignorava a língua natural dos surdos: a Língua de Sinais

A aquisição da Libras desde a infância é crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças surdas. Estudos demonstram que crianças que têm acesso à Libras desde cedo desenvolvem suas habilidades linguísticas sem deficiências, o que favorece sua interação social e construção da subjetividade. A falta de contato com a Libras pode levar a atrasos significativos no desenvolvimento comunicativo e emocional, impactando negativamente a vida das crianças surdas.

> A Paula? Ela tem 17 anos, não sabe ler nem escrever. Nem sei o que ela aprende na escola. É uma moça bonita e educada. Mas vive presa em casa. Isso faz com que a surdez seja uma coisa negativa para ela, porque a família faz da surdez um pretexto para sua inferioridade e não veem eles mesmo que a estão reduzindo a esse estado. (Neves, 2010, p. 97)

A principal crítica está no fato de a família e a sociedade limitarem suas oportunidades,

associando a surdez a uma incapacidade que a coloca em uma posição de inferioridade. A falta de apoio e compreensão da família impede o desenvolvimento de Paula, reduzindo seu potencial e autoestima. O texto também revela como o estigma social em torno da deficiência pode ser mais prejudicial do que a própria condição.

A legislação brasileira exige que a Libras seja ensinada em cursos de formação de professores e outros profissionais que trabalham com surdos Neves (2010) " A disciplina de Libras é obrigatória nos cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia e nas Licenciaturas.". Isso é essencial para garantir que as futuras gerações de educadores estejam preparadas para atender às necessidades da comunidade surda, promovendo um ambiente educacional inclusivo. Além disso, o uso da Libras nas instituições de ensino facilita a comunicação entre surdos e ouvintes, contribuindo para uma maior integração social.

Na verdade, a Libras desempenha um papel vital na criação da identidade surda. Ele atua como ferramenta para a expressão cultural e social e para o reconhecimento do autismo dentro de uma comunidade que tem uma série de semelhanças e experiências compartilhadas. Portanto, a língua é não somente o mecanismo da declaração, mas também o construtor da lei.

Apesar dos avanços significativos na oficialização e promoção da Libras, ainda existem desafios a serem enfrentados. A necessidade de mais intérpretes qualificados em diferentes contextos sociais, como escolas e serviços públicos, é uma questão urgente. Além disso, a conscientização sobre a importância da Libras deve ser ampliada entre os ouvintes.

> Paola está me explicando que muitos surdos não têm oportunidade de ter formação acadêmica. Os surdos querem ter seu espaço para lecionar em curso de libras, habilitando os ouvintes para serem intérpretes. Mas, muitos ouvintes, que já trabalham como intérpretes ainda querem atuar como professores de libras. Agindo assim, eles estão tomando um espaço que, por direito, é dos surdos! (neves , 2010, p. 50-51)

A citação aborda um importante aspecto da luta por direitos da comunidade surda, especificamente em relação ao ensino de Libras e à representação surda no contexto educacional. Paola destaca a realidade de que muitos surdos enfrentam barreiras para obter uma formação acadêmica adequada, o que limita suas oportunidades de atuar como professores de Libras, apesar de serem os mais capacitados, pela vivência e experiência, para essa função.

A crítica sobre a atuação de ouvintes como professores de Libras, em detrimento dos surdos, revela uma questão de apropriação e desrespeito ao direito da comunidade surda de ocupar esse espaço. Essa situação reflete a desigualdade de acesso e a falta de reconhecimento da autoridade linguística e cultural dos surdos, sugerindo uma perspectiva de inclusão que precisa ser mais efetiva, respeitando os direitos e a autonomia da comunidade surda na educação.

Embora o reconhecimento de Libras como língua oficial seja um avanço significativo, a

comunidade surda ainda enfrenta diversos desafios relacionados à inclusão e ao respeito pelos seus direitos. Em muitos contextos, o acesso à comunicação em Libras continua limitado, o que impede os surdos de participarem de maneira plena na sociedade.

Por exemplo, a falta de intérpretes de Libras em hospitais, tribunais e escolas é uma barreira significativa para a inclusão. A ausência de materiais acessíveis, como legendas e tradução de conteúdos, também é um obstáculo para o acesso à informação. A falta de legendas nos filmes e séries nacionais ,Neves(2010) " Alguns filmes, que são estreia, não têm legenda. Só depois de um ano eles colocam legenda." A citação destaca uma crítica à acessibilidade em produções cinematográficas, especialmente no que se refere à inclusão de legendas para pessoas surdas ou com dificuldades auditivas. O fato de as legendas serem disponibilizadas apenas após um longo período, como um ano, sugere uma negligência das necessidades desse público desde o lançamento inicial do filme. Isso reflete uma falta de prioridade na garantia de igualdade de acesso à cultura e entretenimento, evidenciando um desafio contínuo na busca por maior inclusão nas mídias.

A Língua Brasileira de Sinais, como meio de representatividade surda, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e na afirmação da identidade cultural e linguística dos surdos no Brasil. Ela é mais do que uma ferramenta de comunicação: é uma língua rica, com história, gramática e significado próprios, que carrega consigo a cultura, os valores e as experiências dos surdos.

Ao garantir o direito dos surdos de usar sua língua e de ser representados por ela, a sociedade avança na construção de uma democracia mais inclusiva, onde a diversidade linguística e cultural é respeitada e celebrada. A Libras é, portanto, um símbolo de resistência e um instrumento de empoderamento para a comunidade surda, que, por meio dela, pode afirmar sua identidade, lutar por seus direitos e ocupar seu espaço na sociedade de maneira plena.

2.3 Relações interpessoais: construção e (re)ações da personagem Paola

A surdez de Paola, personagem da obra *Mãos ao Vento* de Sylvia Lia, é explorada de maneira profunda e multifacetada ao longo da narrativa, revelando não apenas os desafios enfrentados pela personagem, mas também a riqueza de sua experiência. A autora, que é surda sinalizante, utiliza a perspectiva de Paola para oferecer uma visão autêntica e sensível do cotidiano de uma pessoa surda em um mundo predominantemente ouvinte. Como podemos ver no seguinte trecho:

> Quando eu tinha um ano e nove meses, minha mãe já tinha percebido que eu não ouvia,

> mas o médico insistia em dizer que não era nada, alegando ser muito cedo para diagnosticar qualquer anormalidade. Insatisfeita, ela decidiu me levar a outro médico. Ele me diagnosticou prontamente: surdez profunda. (Neves, 2010, p. 21)

A citação revela a importância da percepção familiar e da persistência diante dos diagnósticos médicos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento infantil. A mãe da narradora, ao perceber algo diferente no comportamento auditivo de sua filha ainda bebê, demonstra uma intuição que não foi imediatamente validada pela medicina. A resistência inicial do médico, que insiste que "não era nada" e que "era muito cedo para diagnosticar", aponta para a possibilidade de subestimação das preocupações dos pais e da dificuldade, em certos casos, de considerar rapidamente condições como a surdez

A decisão da mãe de procurar uma segunda opinião médica reflete sua determinação em entender melhor a situação e garantir o melhor cuidado para sua filha. O diagnóstico de “surdez profunda” traz à tona uma realidade que, embora difícil, finalmente oferece um caminho claro para enfrentar os desafios que surgirão. Esse momento de diagnóstico precoce pode ser crucial para o planejamento de disciplinas, como a adaptação à comunicação e à educação especial.

Um pouco mais tarde, os pais de Paola decidem deixar a cidade onde moram e se mudar para São Paulo, acreditando que lá ela teria acesso a uma educação de melhor qualidade. Paola seria matriculada em uma escola especializada para crianças surdas, onde poderia aprimorar sua comunicação. Ao chegar à escola, Paola fica impressionada com o que vê, pois não imaginava que existissem outras pessoas como ela, mesmo assim, sentia-se apreensiva, como podemos observar no seguinte trecho:

> Fiquei pasmada com o que estava vendo: aquelas crianças usavam as mãos para sem comunicar. Eu fiquei ali observando, mas não entendia. Elas não usavam gestos como eu. As mãos delas eram mais rápidas, os movimentos eram combinados, precisos. A sensação que tive é difícil explicar, mas eu sentia algo como: Eu não sou a única pessoa diferente no mundo! (Neves, 2010, p.25)

A citação expressa o impacto emocional vivido pela narradora ao se comparar pela primeira vez com outras crianças surdas que se comunicam através da língua de sinais. O choque inicial ao ver “aquelas crianças usavam as mãos para se comunicar" ressalta a descoberta de um novo mundo, onde a comunicação não se dá de forma oral, mas através de movimentos precisos e coordenados.

Ela percebe que sua própria forma de comunicação, que até então parecia única e isolada, não é a única possível, o que provoca uma sensação de descoberta e pertencimento. A frase "Eu não sou a única pessoa diferente no mundo!" revela um intervalo profundo, mostrando que a narradora, por muito tempo, se sente solitária em sua experiência de diferença. Ao perceber que existe uma comunidade que compartilha de sua condição e utiliza uma linguagem própria, essa

sensação de isolamento começa a ser desfeita, trazendo consigo a possibilidade de conhecer pessoas com a mesma condição que ela.

Já adulta, Paola enfrenta novas experiências onde convive com seus amigos ouvintes e essa convivência é marcada por desafios comunicativos, mas também por momentos de empatia e aprendizado mútuo.

> Ela aponta para o ouvido e balança a cabeça, negando. Raul compreende que ela é surda. Ele procura o que dizer, mas fica quieto, embaraçado. Por sorte, ela reage, pega papel e caneta na bolsa e escreve: **—Eu surda, mas faço leitura labial. Eu falar sim, acostuma com a minha voz. Sou Paola**". Raul lê. (Neves, 2010, p.15, grifos do autor)

O trecho apresenta um momento de comunicação entre Raul e Paola, onde a deficiência auditiva dela é revelada de forma inesperada para ele. A cena destaca a quebra de uma expectativa comum em relação à comunicação, evidenciando a surpresa e o embaraço de Raul ao perceber que Paola é surda. No entanto, a atitude de Paola demonstra proatividade e confiança ao esclarecer imediatamente sua condição e as formas alternativas de comunicação que utiliza, como a leitura labial e o uso de papel e caneta. Ao dizer "Eu falo sim, acostumado com a minha voz", ela sugere a normalidade de sua capacidade de se comunicar.

A situação também coloca em evidência a superação de barreiras comunicativas e mostra a importância da inclusão e adaptação ao lidar com pessoas com deficiência auditiva. Paola não se apresenta como alguém limitado, mas como uma pessoa que possui ferramentas para continuar a interação, desmistificando estereótipos sobre surdez. Além disso, o embaraço de Raul reflete uma falta de familiaridade com essas alternativas de comunicação, mas também abre caminho para que ele aprenda.

A presença de intérprete que segundo Neves 2015 “o intérprete, pessoa que faz a tradução da LS para língua oficial majoritária ou vice versa (p.21)”. A presença de intérpretes de Libras na narrativa ressalta a importância da mediação na comunicação entre surdos e ouvintes, evidenciando as dinâmicas sociais que se estabelecem. Neves 2010 traz na sua obra intérpretes de LIBRAS como podemos ver no trecho “Temos intérpretes, que são nossa tecnologia humana e viva. Como o Joel, por exemplo, que é um excelente intérprete de libras. (Neves,2010,p.61).” A citação enfatiza o papel crucial dos intérpretes de Libras como mediadores culturais e linguísticos, descrevendo-os como uma "tecnologia humana e viva." Essa metáfora sublinha o valor dos intérpretes na comunicação entre surdos e ouvintes, posicionando-os não como ferramentas neutras, mas como profissionais que contribuem ativamente para o acesso à informação, educação e aos direitos humanos da comunidade surda.

Academicamente, essa visão também remete à ideia de que o trabalho dos intérpretes de Libras transcende a simples tradução de sinais e palavras. Eles são pontes culturais, que precisam não apenas ter fluência na língua de sinais, mas também entender os contextos sociais e culturais de surdos e ouvintes para assegurar uma comunicação fiel e significativa. Portanto, ao considerar

os intérpretes como "tecnologia viva", a citação destaca que a mediação entre línguas e culturas, particularmente entre a cultura surda e a ouvinte, é complexa, exigindo um compromisso com a acessibilidade e o respeito à identidade cultural da comunidade surda.

Podemos perceber como Paola se porta diante a sociedade através da seguinte citação, “Paola! Moça independente, militante da causa surda (Neves,2010, p.87)” o trecho descreve Paola como uma "moça independente" e "militante da causa surda", ressaltando duas características centrais de sua identidade: sua autonomia e seu ativismo. A palavra "independente" destaca sua capacidade de lidar com os desafios diários sem depender excessivamente dos outros, o que pode ser especialmente significativo para uma pessoa surda em uma sociedade onde muitas vezes enfrentam barreiras de comunicação e acessibilidade. A independência de Paola sugere que ela superou estereótipos e limitações frequentemente impostos às pessoas com deficiência, afirmando-se como uma mulher que controla sua própria vida.

Além disso, o termo "militante da causa surda" indica que Paola é uma defensora ativa dos direitos da comunidade surda, engajada em questões relacionadas à inclusão, acessibilidade e igualdade. Como militante, ela provavelmente trabalha para aumentar a conscientização sobre a importância da língua de sinais, o respeito às diferenças culturais dos surdos e a luta contra a discriminação. Isso sugere que Paola não apenas vive sua identidade surda, mas também luta para que outros na comunidade tenham seus direitos reconhecidos e valorizados.

Essa combinação de independência e ativismo pinta Paola como uma figura forte e inspiradora, alguém que não apenas enfrenta os desafios impostos pela sociedade, mas também busca transformar o cenário para os outros. Ela se posiciona como uma voz importante na luta por uma sociedade mais acessível, reafirmando o valor da diversidade cultural e linguística da comunidade surda. Neves 2010

> Paola passou a infância toda indo à fonoaudióloga, mas não conseguia aprender a falar, é muito difícil, ela dizia! —A minha voz é sem graça, anasalada, às vezes muito alta, às vezes muito baixa. Sempre a mãe dela se preocupava com a fala, pois achava ridículo depender de intérprete. Puro engano! Completamente independente, ia ao médico sozinho, às vezes o médico entendia, mas se não entendesse escrevia. Paola nunca sentiu necessidade de usar a voz para se tornar independente. Há outros recursos que podia utilizar. (Neves,2010, p.87)

A citação oferece uma reflexão crítica sobre o capacitismo presente na sociedade, revelando como as expectativas impostas à pessoa surda frequentemente negligenciam sua autonomia e seu direito de escolha. Paola, ao descrever a dificuldade e insatisfação com sua própria voz, sugere que a fala, para ela, não é um meio confortável ou eficaz de comunicação. A insistência da mãe em "corrigir" sua fala reflete uma visão limitada, baseada na percepção de que a comunicação verbal é essencial para a independência.

No entanto, a experiência de Paola demonstra o contrário: ela navega pelo mundo de forma independente, utilizando recursos alternativos como a escrita e a leitura labial, mostrando que a autonomia não depende de se adequar às normas da maioria ouvinte, mas de desenvolver e usar meios de comunicação que respeitem sua identidade surda, esse trecho destaca a importância da autonomia comunicacional para a pessoa surda e a necessidade de que os modelos educacionais e sociais considerem a diversidade linguística e cultural, respeitando as formas de comunicação que melhor atendem a cada indivíduo.

3 PROTAGONISMO SURDO NAS NARRATIVAS

Os personagens nas narrativas são os pilares que sustentam o enredo e tornam a história tangível e emocionalmente envolvente para o leitor. Eles são mais do que simples figuras de ficção; representam aspectos da condição humana, refletindo desejos, medos, fraquezas e forças. A construção de um personagem envolve a criação de características físicas, psicológicas e sociais que permitam a identificação do público e o desenvolvimento da trama.

Em narrativas literárias, os personagens podem ser vistos como veículos através dos quais os temas e conflitos da obra são explorados. A forma como interagem uns com os outros, as escolhas que fazem e os dilemas que enfrentam servem para transmitir mensagens sobre a sociedade, a moralidade, e as complexidades da vida. Além disso, o desenvolvimento do personagem ao longo da história, seja por meio de transformação, autoconhecimento ou tragédia, cria uma conexão mais profunda com o leitor, tornando a narrativa não apenas uma sequência de eventos, mas uma jornada emocional compartilhada.

Os personagens são desenhados com características próprias, como traços físicos, psicológicos e de personalidade, que os tornam únicos e memoráveis. Uma boa construção de personagem vai além das aparências, explorando suas motivações, medos, desejos e evoluções ao longo da narrativa.

O protagonista desempenha um papel crucial nas narrativas, sendo o personagem central em torno do qual a história se desenvolve. Eles são frequentemente foco das atenções, guiando o leitor ou espectador pelos eventos e conflitos da trama. A jornada do protagonista é marcada por desafios e transformações, refletindo suas motivações e objetivos, que são fundamentais para o desenvolvimento da narrativa.

O protagonismo surdo é o termo que se refere à capacidade e ao direito das pessoas surdas de controlar suas próprias histórias e experiências, em qualquer ambiente social, educacional ou político. Este protagonismo é essencial para a formação da identidade surda e para a ação direta por direitos e reconhecimento.

3.1 Sou feliz sendo surda? Uma análise da personagem Paola

A obra *Mãos ao Vento* de Sylvia Lia (2010) é considerada um marco na literatura contemporânea, pois destaca o protagonismo surdo de maneira inovadora e reflexiva. Através de uma narrativa rica e sensível, Lia traz à tona a profundidade e a complexidade das experiências surdas, oferecendo uma visão íntima e autêntica da vida dentro da comunidade surda. O protagonismo surdo em *Mãos ao Vento* não é apenas um elemento narrativo, mas impulsiona de forma enriquecedora a literatura surda.

Os personagens são elementos fundamentais da literatura, servindo como o principal meio

para os leitores se conectarem com a narrativa. Junior (2009) destaca que "a personagem é um dos principais elementos constitutivos da narrativa". Os personagens são os agentes que vivenciam as ações, enfrentam os conflitos e permitem que a história se desenvolva. De acordo com Cândido (1976):

> A personagem é um ser fictício, expressão que soa como paradoxo. De fato, como pode uma ficção ser? Como pode existir o que não existe? No entanto, a criação literária repousa sõbre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunica a impressão da mais lidima verdade existencial. Podemos dizer, portanto, que o romance se bascia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictícia, manifestada através da personagem, que é a caracterização deste. (Cândido,1976, p. 40)

Cândido reflete sobre o paradoxo das personagens literárias, que, apesar de serem fictícias, conseguem transmitir uma sensação de verdade autêntica. Ele destaca que a verossimilhança é fundamental para a literatura, pois permite que o leitor se conecte emocionalmente com personagens imaginários, tornando-as representações da complexidade e das experiências humanas. Nunes (2010)

> Já é hora de se despedir do mar e voltar para São Paulo, retornar ao trabalho. Raul! Ele já tinha partido há dez dias. Ela enfia a mão no bolso do sort. Há um papel. É o telefone e o e-mail do Raul. E um pedido: **me ligue assim que chegar a São Paulo**. (Nunes,2010, p.125 grifos do autor)

Assim, a personagem atua como um elo entre a fantasia e a realidade, proporcionando uma compreensão profunda da condição humana. Como podemos observar no seguinte trecho "Passados alguns dias, Raul vai a um mercadinho próximo, um lugar simpático e pequeno. Na fila do caixa, encontra a mulher da praia." (Neves,2010, p.15)", esse tipo de recurso pode ser interpretado à luz do realismo literário, que busca captar a complexidade da experiência humana, incluindo as interações e encontros fortuitos que definem a vida cotidiana.

Na narrativa contemporânea, protagonistas surdas sendo mulheres refletem essas histórias, exploram complexidades emocionais e relacionais únicas, enquanto destacam questões de interseccionalidade e oferecem exemplos poderosos de superação e empoderamento.

De acordo com Sutton-spence (2021) Nas obras de artistas surdas, observa-se que a maioria das protagonistas são mulheres, o que pode ser explicado pela relevância do corpo na literatura surda sinalizada . Nessa forma de expressão, o corpo feminino da artista surda assume um papel fundamental, frequentemente incorporando personagens femininas nas narrativas. Como podemos atestar no seguinte trecho:

> De repente, vê a alguns metros uma mulher de aparentemente 25 anos, morena de sol,

> biquíni colorido, corpo esguio, pernas compridas, cabelos longos e encaracolados. Ela está lendo um livro, acompanhada apenas da sua cadelinha branca e pequena, de raça maltês. Contemplava as ondas do mar. (Neves, 2010 , p. 14)

Sylvia Lia tece seus personagens surdos com uma sagacidade psicológica que desafia estereótipos e simplificações comuns. Em vez de representar seus personagens somente em suas limitações auditivas, a autora os expõem como indivíduos completos, com sonhos, medos, paixões e adversidades próprias. Esse enfoque desconstrói determinadas percepções negativas que são criadas ao longo do tempo através dos personagens surdos e concede que os leitores se interligam em um nível intenso e pessoal. Como podemos observar no seguinte trecho:

> Paola sai para a varanda e deita-se numa cadeira de praia. Traz nas suas mãos o laptop para ler seus e-mails. Não conegue ficar sem computador um só dia. Principalmente para conversar com seus amigos surdos. Já pensou ficar tanto tempo sem falar com eles? Paola vê entre seus documentos uma pasta nomeada Memórias. Há algum tempo, tinha pensado em contar sua história em um livro. (Neves, 2010. p. 20)

a

Segundo Gancho (2004), a personagem protagonista é a que desempenha o papel principal na trama, ou seja, suas ações são fundamentais para o desenrolar do enredo. A trajetória do protagonista, muitas vezes marcada por um arco de transformação, reflete a jornada humana em busca de autoconhecimento, propósito e superação. Esse processo de mudança é o que, em grande parte, cativa e conecta o público, pois os desafios e conquistas enfrentados pelo protagonista funcionam como metáforas para os próprios conflitos e aspirações das pessoas.

Paola é uma personagem que simboliza a complexidade e as dificuldades enfrentadas por pessoas surdas em um mundo majoritariamente voltado para os ouvintes. Sua trajetória no livro reflete a vivência de muitas pessoas surdas, que precisam lidar com o estigma, a exclusão e, muitas vezes, a imposição de um "padrão" que não leva em conta as especificidades de sua língua e identidade. Como podemos observar no seguinte trecho:

> Ao entrarem no restaurante, de ambiente moderno, Paola fica apreensiva: havia muitas pessoas no local, música ao vivo e, para piorar a situação, estava à meia luz. Paola fica imaginando como iria ler os lábios dele na meia luz e nesse ambiente barulhento, seria possível ele entender sua voz. (Neves, 2010, p.55)

A citação descreve a apreensão de Paola, que, em um ambiente barulhento e com pouca luz, se preocupa com as dificuldades de comunicação devido à sua surdez. Esse momento ilustra os desafios enfrentados por pessoas surdas em espaços não adaptados, onde a falta de acessibilidade, como a dificuldade de ler os lábios ou ser compreendida devido a pouca luminosidade, reforça a exclusão social. A situação destaca a importância de ambientes mais inclusivos, que permitam uma comunicação plena e a participação de todas as pessoas, independentemente de sua condição.

Em sua essência, o protagonista é um guia, um reflexo das esperanças, medos e

questionamentos que habitam o imaginário coletivo. Através de suas decisões e dilemas, ele revela nuances da condição humana e permite ao público vivenciar experiências distintas das suas próprias, expandindo sua visão de mundo.

> Suspira profundamente lembrando do olhar de Raul. Que rapaz persistente! Normalmente as pessoas ficam curiosas para saber a respeito do mundo dos surdos. Não era a primeira vez que isso acontecia. Sempre há alguém interessado. Alguns passam alguns meses tentando aprender os sinais. Percebem as dificuldades. o encanto acaba e o rapaz some ou termina o namoro. (Neves, 2010, p.53)

A citação destaca uma reflexão de Paola sobre a relação com Raul, evidenciando um padrão recorrente em suas experiências com pessoas curiosas sobre o universo dos surdos. A observação da personagem sugere uma crítica às abordagens superficiais e descomprometidas de indivíduos que, ao se aproximarem da comunidade surda, têm uma visão idealizada ou romântica da interação, mas desistem quando enfrentam as dificuldades reais de comunicação e convivência.

A repetição desse comportamento demonstra como, muitas vezes, a inclusão de pessoas surdas é tratada de maneira temporária e desinteressada, o que pode reforçar a marginalização e a invisibilidade da comunidade surda. Esta fala traz à tona a complexidade das relações interpessoais entre surdos e ouvintes, sugerindo a necessidade de um maior compromisso com a continuidade do contato com a língua e com a comunidade surda.

O fato de Paola ser surda e crescer em um contexto familiar que ainda não compreende plenamente sua condição se apresenta no trecho “Eu achava muito curioso o meu ouvido ser prioridade e não meu corpo” (Neves,2010. P.22) , esses tipos de atitudes fez com que ela buscase uma forma de se afirmar no mundo, o que a coloca em confronto com as normas sociais e culturais dos ouvintes. Neves (2010, p.102) “sou feliz, sim! E sou feliz por ser a pessoa em que me tornei e não por ser surda”, a citação reflete uma afirmação de identidade e auto valorização, destacando que a felicidade da pessoa está relacionada à sua essência e caráter, e não a uma característica específica como a surdez. É uma declaração que enfatiza a autonomia e o orgulho pessoal, desassociando a condição de surdez de qualquer limitação de felicidade ou realização. Ao longo do livro, Paola vive intensas reflexões sobre sua identidade, tentando encontrar um equilíbrio entre o que é imposto e o que ela sente ser sua verdade.

Sylvia Lia também utiliza a narrativa para encarar preconceitos e possibilitar um maior entendimento e aceitação da diversidade. Ao conceder voz a personagens confronta o audismo e proporciona a inclusão. A obra coloca os leitores a refletirem sobre certas percepções e posturas em relação à surdez e à diversidade em geral. Portanto , *Mãos ao Vento* não é somente uma história sobre surdos, mas uma narrativa universal sobre a luta por identidade, reconhecimento e igualdade.

> Paola interrompe a conversa, pois percebe que, numa mesa perto, uma criança que está com seus pais – deveria ter uns três anos – está usando aparelho auditivo.(...) Paola se aproxima e tenta conversar com a criança. O pai percebeu que Paola era surda e puxa o filho com cuidado para irem embora, tirando-a de perto. (Neves, 2010, p. 62)

Isso retrata uma interação tensa entre Paola e uma criança com aparelho auditivo, destacando a percepção social sobre a surdez e as atitudes protetivas em relação às crianças surdas. A reação do pai, ao retirar o filho de perto de Paola, sugere um estigma em torno da surdez, evidenciado pela preocupação excessiva e pela tentativa de proteger a criança de uma pessoa surda.

Essa atitude reflete uma visão paternalista e limitante, muitas vezes associada ao desconhecimento da cultura surda e das capacidades das pessoas surdas. A cena também ilustra como a surdez é frequentemente vista como uma deficiência que precisa ser "protegida" ou "corrigida", reforçando a exclusão social e a falta de compreensão sobre a diversidade de experiências e formas de comunicação dentro da comunidade surda.

Paola, ao longo da narrativa, se depara com o choque cultural entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte. Essa tensão é visível em diversas interações que ela tem com seus familiares, amigos e a escola. Em muitos momentos, Paola sente-se deslocada, pois a língua que ela domina (Libras) e a cultura que ela pertence são constantemente subvalorizadas ou incompreendidas pelos ouvintes ao seu redor.

> As crianças usavam língua de sinais longe das Irmãs. Eu admirava os movimentos de mãos e queria aprender. Aprendi essa língua rapidamente e me sentia bem dentro daquele casarão. Estava feliz de verdade. Ás vezes, a Irmã vinha nos repreender por usar língua de sinais. Nós vivíamos fugindo dela, rindo dela. (Neves, 2010, p. 28)

A citação ilustra a repressão histórica e social que a Comunidade Surda enfrentou com relação à Língua de Sinais em determinados contextos educacionais, particularmente em instituições religiosas e escolas para surdos. A prática de usar a língua de sinais "longe das Irmãs" indica que as crianças se viam obrigadas a esconder sua forma natural de comunicação, reforçando a ideia de que ela era marginalizada ou vista como inadequada.

A repreensão por parte das Irmãs simboliza uma tentativa de imposição da oralidade como única forma aceitável de comunicação, um reflexo do ouvintismo e da hegemonia linguística que historicamente desvalorizam as línguas visuais. Apesar disso, o aprendizado e o uso da língua de sinais pelas crianças trazem à tona a resistência cultural e a busca por identidade e pertencimento dentro da comunidade surda. O ato de "fugir e rir" das reprimendas evidencia a necessidade de afirmar sua autonomia em meio à repressão e um pensamento contrário ao que lhe é imposto.

Ao representar o dilema de Paola, Sylvia Lia destaca a questão da educação inclusiva e da necessidade de uma valorização real da língua e cultura surda. Em sua trajetória, Paola vai enfrentando as barreiras impostas pela sociedade e, ao mesmo tempo, busca se reconectar com a comunidade surda, compreendendo que sua identidade não depende de se encaixar em um modelo de "normalidade" imposto pelos ouvintes.

A busca de Paola por sua identidade está profundamente ligada à sua relação com a comunidade surda. Em vários momentos do livro, ela se aproxima de outras pessoas surdas, encontra em sua língua e cultura um espaço de acolhimento e compreensão. A obra de Sylvia Lia traz à tona o valor da coletividade na vivência dos surdos, algo que Paola gradualmente vai descobrindo e reconhecendo como essencial para seu desenvolvimento emocional e psicológico.

> Enquanto, na pia, Thamires e Paola cortam cebola em silêncio, Claudia, sentada à mesa, olha para elas fazerem o almoço e comenta: — *Mãos ocupadas e lado a lado não dá para conversar! Vocês perceberam que contato visual dos ouvintes e surdos é diferente?* (Neves, 2010, p. 91)

Nos é revelado um momento de interação que destaca as nuances da comunicação entre surdos e ouvintes. Thamires e Paola, em silêncio enquanto preparam o almoço, representam a importância do contato visual constante para a comunicação na comunidade surda. Claudia, ao comentar sobre isso, demonstra uma percepção crítica das diferenças na forma como ouvintes e surdos se comunicam.

Essa observação enfatiza a necessidade de manter o contato visual na comunicação com pessoas surdas, algo que é mais central e intencional do que na comunicação entre os ouvintes. A cena destaca a conscientização de Claudia sobre essas diferenças e sugere uma busca por entendimento e adaptação entre as personagens, promovendo a inclusão e a empatia nas interacções.

A identificação com a comunidade surda não significa, no entanto, um distanciamento completo da sociedade ouvinte, mas sim a afirmação de uma identidade própria, que não depende da aceitação da maioria. Paola, ao se inserir nesse contexto, reafirma a importância da visibilidade da comunidade surda e a necessidade de espaços onde ela possa se expressar e se desenvolver plenamente.

> Paola passou a infância toda indo à fonoaudióloga, mas não conseguia aprender a falar, é muito difícil, ela dizia! —A minha voz é sem graça, anasalada, às vezes muito alta, às vezes muito baixa. Sempre a mãe dela se preocupava com a fala, pois achava ridículo depender de intérprete. Puro engano! Completamente independente, ia ao médico sozinho, às vezes o médico entendia, mas se não entendesse escrevia. Paola nunca sentiu necessidade de usar a voz para se tornar independente. Há outros recursos que podia utilizar. (Neves, 2010, p. 87)

A citação aborda a pressão social e familiar enfrentada por pessoas surdas para se conformar a padrões de comunicação oral, ilustrada pela experiência de Paola e suas visitas à fonoaudióloga. A dificuldade de Paola em oralizar e a percepção negativa de sua própria voz destacam o impacto emocional dessa expectativa. No entanto, a narrativa reflete uma reviravolta empoderadora: Paola demonstra independência ao lidar com situações cotidianas sem o uso da fala, desmistificando a ideia de que a comunicação oral é a única forma de autonomia. O texto sublinha a importância de reconhecer e valorizar os múltiplos recursos de comunicação disponíveis para a comunidade surda, enfatizando a legitimidade da língua de sinais e outras formas de interação.

Para entender melhor a personagem Paola, é necessário considerar o conceito de literatura surda, que busca dar voz e visibilidade às experiências de surdos em uma sociedade predominantemente ouvinte. A literatura surda não é apenas um reflexo da condição do surdo, mas uma forma de representação cultural e linguística, pois os surdos têm suas próprias formas de comunicação, como a Língua de Sinais (Libras), que é uma língua visual/espacial, distinta da língua oral/auditiva.

> Você está bonita! Como se fala „bonita“? Pergunta Raul, interessado. — Obrigada! „Bonita“? (Abre sua mão com todos os dedos, e faz rotação nos dedos em volta do rosto sem encostar nele). Raul tenta fazer sinal _BONITO‘ todo desajeitado. (Neves, 2010, p. 54)

Assim, é ilustrado um momento de interação comunicativa que vai além das palavras, envolvendo a língua de sinais para transmitir significado. O trecho evidencia aspectos de inclusão e aprendizado, mostrando Raul interessado em compreender e reproduzir o sinal de "bonita", ainda que de forma desajeitada. Isso ressalta a importância da comunicação não verbal e da prática da Língua de Sinais como meio de promover entendimento e conexão entre ouvintes e surdos.

A personagem Paola é uma personagem plana com tendência redonda que segundo Júnior (2009) “é aquela que apresenta um grau mediano de densidade psicológica.” esses personagens possuem características suficientemente desenvolvidas para mostrar motivações, emoções e dilemas internos, mas sem a complexidade detalhada de um protagonista totalmente redondo. Esse grau intermediário permite que eles contribuam de maneira significativa para a narrativa, adicionando camadas à história sem tomar o foco central. São essenciais para enriquecer o enredo, pois trazem realismo e diversidade ao conjunto de personalidades presentes.

> Paola abre a porta. Neve recebe-a pulando com alegria. Paola abraça sua companheira. Lembra da noite anterior e se arrepende. Não deveria ter deixado as coisas acontecerem tão rapidamente. (Neves, 2010, p.68)

Essa passagem sugere um conflito interno e um desejo de autocontrole ou ponderação, destacando a complexidade de suas emoções e a relação entre ações passadas e sentimentos presentes. É um exemplo de como o ambiente e as relações podem evocar lembranças e sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento do personagem e aprofundando a narrativa.

> Uma amiga me perguntou se eu pudesse ouvir, que som gostaria de ouvir. Essa pergunta me chocou, pois nunca pensei no meu desejo de ouvir algo específico. Respondi simplesmente que nunca tinha pensando nisso. Pode ser que fosse interessante poder ouvir naquele momento em que vejo a platéia toda chorando por ouvir alguém cantar. Isso poderia ser interessante! Sentir emoção ao ouvir o som da voz! Mas, penso que, para mim, isso não é importante. (Neves , 2010, p.100-101)

A personagem oferece uma reflexão sobre a experiência de uma pessoa surda em relação ao conceito de "ouvir". A pergunta da amiga sobre qual som a pessoa gostaria de ouvir, revela uma perspectiva externa sobre o desejo de audição, algo que talvez nunca tenha sido considerado de forma significativa pela pessoa surda, como indica a resposta de não ter pensado nisso antes.

O momento de reflexão sobre a emoção gerada pelo canto destaca a possibilidade de uma experiência sensorial diferente, mas ao mesmo tempo, a pessoa questiona a real importância dessa experiência para si, sugerindo uma visão de mundo em que a surdez não é vista como uma limitação, mas como uma característica da qual se pode ter uma experiência plena e rica. Isso sublinha o conceito de que a valorização da audição não é universal, e a experiência sensorial e emocional pode ser igualmente significativa através de outros sentidos e formas de expressão.

Dessa forma, *Mãos ao Vento* de Sylvia Lia é uma obra fundamental que leva o protagonismo surdo no centro de sua narrativa. Por meio de personagens complexos, a integração da língua de sinais e a exploração sensível das relações humanas, Lia proporciona uma representação rica e autêntica da vida surda. Essa obra não só enriquece a literatura brasileira, mas também possibilita uma maior compreensão e valorização da diversidade humana, celebrando a força e a beleza da identidade surda.

A personagem Paola, em *Mãos ao Vento*, representa não apenas os desafios individuais enfrentados pelos surdos, mas também as questões sociais, educacionais e culturais que permeiam a literatura surda. Sylvia Lia, ao construir sua personagem, oferece ao leitor uma reflexão profunda sobre a identidade surda, suas lutas por aceitação e seu pertencimento a uma cultura que, embora marginalizada, possui uma riqueza única. Paola é um exemplo de resistência e afirmação da identidade surda, mostrando que a verdadeira inclusão não se dá pela adaptação dos surdos a um sistema ouvinte, mas pelo reconhecimento da sua língua, cultura e necessidades.

3.2 Não poderia viver sem os que ouvem, nem viver sem os surdos.: Um Olhar Sobre os Personagens de Sylvia Lia

Em *Mãos ao vento*, de Sylvia Lia, os personagens Raul, Claudia e Tamires não são apenas centrais para a trama, mas também representam diferentes aspectos da experiência humana, especialmente no contexto das relações interpessoais e da busca pela identidade e autonomia.

A obra de Sylvia Lia é uma reflexão sobre as dinâmicas de poder, identidade e relacionamento, especialmente entre homens e mulheres. Ela traz à tona discussões sobre a autonomia, o controle sobre o próprio destino e as complexidades das emoções humanas. Ao colocar Raul, Claudia e Tamires em confronto, Lia não apenas constrói uma narrativa de crescimento pessoal, mas também oferece uma análise crítica das pressões sociais e das expectativas em torno dos papéis de gênero, dos relacionamentos afetivos e das escolhas individuais.

Além disso, a autora utiliza esses personagens para mostrar como a transformação pessoal é um processo que envolve dor, reflexão e, em muitos casos, a necessidade de se distanciar de velhas crenças e padrões. No caso de Raul, isso envolve lidar com suas limitações emocionais e a difícil tarefa de se abrir para o novo. Para Claudia, trata-se de equilibrar sua liberdade com as realidades e as consequências de suas escolhas. E para Tamires, a luta está em manter sua integridade e identidade em um mundo que constantemente tenta colocar limites ao que ela pode ou deve ser.

Raul é retratado de forma complexa, sendo ao mesmo tempo vulnerável e resiliente. A autora constrói sua personalidade com nuances que mostram um homem que carrega cicatrizes emocionais profundas, mas que também revela uma força interior ao lidar com suas dificuldades. Essa dualidade o torna um personagem crível e envolvente para os leitores.

> Lembra-se da sua infância, mãe doméstica, pai zelador de prédio, vivendo num prédio grande e antigo onde o pai trabalhava (...)Mesmo com poucas condições, mandaram-no para fazer intercâmbio em Nova York, nos Estados Unidos. Depois de alguns de anos, forma-se advogado(...) Em sua última defesa, teve que argumentar a favor de um homem que assassinou a própria esposa com 18 facadas, e se sentiu muito mal por estar a favor de um assassino.(Neves, 2010, p. 17-18)

Reflete a trajetória de ascensão social e profissional do personagem, que, apesar de ter vindo de uma origem humilde, alcança sucesso como advogado após um intercâmbio e uma formação acadêmica. Essa jornada sublinha a importância do esforço familiar e das oportunidades na construção de uma carreira. Contudo, o trecho também destaca um conflito ético e emocional significativo ao descrever sua repulsa por ter que defender um homem culpado de feminicídio. Isso evidencia as complexidades morais e dilemas enfrentados na prática jurídica, questionando os limites da ética profissional e o impacto psicológico nas decisões dos advogados.

As motivações de Raul são impulsionadas por suas experiências passadas e pelo desejo de encontrar um propósito em meio aos desafios que enfrenta. Essas motivações podem ser interpretadas como reflexos de temas universais, como a busca por aceitação ou autossuperação.

A forma como ele se move entre suas decisões e os dilemas que encontra revela um personagem em constante busca de significado e paz interior.

Um aspecto interessante sobre Raul é como suas relações com outros personagens desempenham um papel transformador em sua trajetória e o deixa pensativo “Raul fica pensativo. Nunca tinha imaginado que os surdos vivessem assim, que tivessem uma língua.(Neves, 2010, p.41)” o desconhecimento sobre a cultura e a língua dos surdos na época que a obra foi escrita era comum, destacando a surpresa de Raul ao perceber que os surdos possuem uma língua própria. Esse momento sugere um ponto de conscientização e revela a importância de se reconhecer a riqueza cultural e linguística da comunidade surda, contribuindo para um entendimento social.

Ele pode ter um relacionamento complicado com figuras que representam tanto apoio quanto confronto. Por exemplo, uma amizade ou amor que surge de maneira inesperada pode servir como catalisador para que Raul comece a ver novas possibilidades e perceba que a vida não precisa ser definida apenas pelo passado.

> Passados alguns dias, Raul vai a um mercadinho próximo, um lugar simpático e pequeno. Na fila do caixa, encontra a mulher da praia. Ela olha para ele sorrindo. Ele hesita, mas resolve criar coragem para puxar papo. (Neves, 2010, p.15)

Esse momento retrata uma decisão e interação social que marca o desenvolvimento dos personagens e suas relações. Raul, ao encontrar a mulher da praia e hesitar antes de iniciar uma conversa, reflete um processo de superação da timidez e da construção de vínculos. Essa cena é significativa ao mostrar a busca por conexão humana e a coragem necessária para interagir em novas situações, ressaltando aspectos de crescimento pessoal e desenvolvimento das relações interpessoais na narrativa.

Raul reflete sobre as dificuldades enfrentadas por esta, devido à sua surdez. Ele se pergunta como ela vive sozinha e como lida com situações cotidianas, como dirigir sem ouvir buzinas e campainhas. Essas reflexões revelam a crescente preocupação de Raul com Paola e seu desejo de entendê-la melhor, estabelecendo uma conexão emocional mais profunda entre eles.

> Ele lamenta por ela ser surda. Teve vontade de chamá-la. Para sua surpresa, vê quando Paola entra no carro e sai guiando e acenando para ele. Ele retribui e fica atento ao movimento do carro. Como ela dirige com perfeição! – Raul fica surpreso com a habilidade dela no volante. (Neves,2010, p.16)

A citação retrata um momento de descoberta e quebra de estereótipos por parte de Raul em relação a Paola. Inicialmente, a condição de surdez dela desperta um misto de compaixão e surpresa, o que demonstra um possível preconceito velado sobre as capacidades de pessoas com deficiência. No entanto, ao vê-la conduzir o carro com destreza, Raul é confrontado com a

realidade de que sua expectativa estava equivocada. Este trecho sugere uma reflexão sobre a autonomia e competência de indivíduos com deficiência, destacando como ações cotidianas podem desafiar percepções preconcebidas e ampliar o entendimento sobre a capacidade humana.

Neves (2010, p.41) “Pelo visto e pela explicação da Rose, vou ter que aprender muito sobre libras.” Raul reflete um reconhecimento da necessidade de aprender sobre Libras (Língua Brasileira de Sinais), mostrando um movimento em direção à valorização da comunicação com a comunidade surda. Essa declaração aponta para a importância da educação e do esforço pessoal na construção de um ambiente mais acessível.

À medida que o relacionamento avança, Raul desenvolve uma empatia crescente pela experiência de Paola. Ele começa a perceber as dificuldades que ela enfrenta em um mundo predominantemente ouvinte e se esforça para ser mais compreensivo, como mostra (Neves, 2010, p.56) “ Ele pergunta se ela gosta de música, mas, ao se lembrar que ela é surda, ele fica constrangido, e pede desculpas.” Essa mudança na perspectiva de Raul é fundamental para fortalecer o vínculo entre eles, pois passa a valorizar não apenas a comunicação verbal, mas também outras formas de interação que são significativas para Paola.

> Se ele se sentasse ao lado dela, ficaria muito desconfortável para conversar nessa posição. Explica-lhe a questão e ele consegue perceber a necessidade do contato visual. (Neves, 2010, p. 55-56)

Raul é um personagem que passa por uma evolução significativa ao longo da história. No início, ele pode ser percebido como alguém que carrega o peso de perdas e arrependimentos, manifestando comportamentos que refletem uma mistura de melancolia e defensividade. No entanto, ao longo da obra, vemos como ele lida com suas fraquezas e começa a crescer com as experiências, tanto pelas adversidades enfrentadas quanto pelas pessoas que encontra em seu caminho.

Em uma narrativa, os personagens secundários desempenham papéis fundamentais que vão além de simples complementos à trama , segundo Junior (2009, p.39) “a personagem é classificada como secundária quando suas açóes não são fundamentais para a constituição e o desenvolvimento do conflito dramático”. No entanto, eles enriquecem a história, proporcionando diferentes perspectivas, conflitos e motivações que ajudam a construir o mundo ao redor dos protagonistas.

Através de suas interações, características e desenvolvimento, esses personagens podem revelar camadas adicionais de complexidade e emoção, tornando a narrativa mais densa e realista. Entender suas contribuições é essencial para apreciar a profundidade e a dinâmica de uma obra literária.

Com relação a personagem Thamires, ela possui uma personalidade que mescla força e sensibilidade. Desde suas primeiras aparições, Sylvia Lia a apresenta como alguém que enfrenta seus próprios desafios, mas que demonstra uma notável resiliência. Ela tem um caráter marcado por empatia e determinação, e essas qualidades são essenciais para moldar as interações que ela tem com outros personagens.

> Thamires sai do carro com um biquíni branco. Ela é branca, cabelos loiros encaracolados até a cintura, magra, simpática, falante, surda de nascença. A família dela é ouvinte, mas todos têm um conhecimento básico de libras . Isso já permitia a comunicação. (Neves, 2010, p. 68)

Esse trecho nos mostra Thamires como uma personagem que desafia estereótipos comuns, integrando características tanto físicas quanto identitárias e culturais. A menção de sua surdez e a habilidade de sua família em se comunicar em Libras (Língua Brasileira de Sinais) destaca a importância da inclusão e da acessibilidade no convívio familiar.

Essa passagem pode ser analisada como um exemplo de representatividade de pessoas com deficiência em obras literárias, sublinhando a relevância de abordar a surdez não como uma limitação, mas como parte da identidade de um indivíduo. Além disso, o fato de Thamires ser apresentada com características que reforçam padrões de beleza tradicionais (magra, loira) pode suscitar reflexões sobre como a diversidade é representada na literatura, equilibrando aspectos que reforçam ou quebram expectativas sociais. A comunicação em Libras por parte da família, sugere uma tentativa de criar um ambiente de apoio e empatia, o que é vital para o desenvolvimento da pessoa surda.

A autora consegue dar vida a Thamires de forma que ela seja mais do que apenas um suporte na trama. Ela é uma personagem que carrega suas próprias histórias, traumas e sonhos, o que a torna autônoma e relevante por si mesma. Segundo a personagem em (Neves, 2010, p.97) “quando eu tinha 17 anos, já passeava com muitos amigos surdos para balada, festa, praia. Me divertia tanto, graças a Deus!”, o trecho destaca experiências normais que tanto os ouvintes quanto os surdos podem experienciar, a socialização natural de uma pessoa surda em atividades de lazer, desafiando estereótipos sobre as limitações da surdez. Ao mencionar sua diversão e gratidão, o trecho enfatiza a capacidade de viver plenamente, mesmo em um mundo majoritariamente ouvinte. A referência a amigos surdos ressalta a importância da comunidade surda, oferecendo uma visão positiva e inclusiva das experiências de pessoas com a mesma condição.

Thamires teve relacionamentos tanto com surdos quanto com ouvintes, o que pode refletir uma experiência rica e desafiadora, devido às diferenças linguísticas e culturais entre essas comunidades. Com outros surdos, a comunicação pode ser mais fluida, pois compartilham a

Língua Brasileira de Sinais (Libras). Já com os ouvintes, a dinâmica envolve a adaptação, seja por meio da Libras ou outras formas de comunicação, como leitura labial Neves (2010) “ Na época que namorávamos, ele usava língua de sinais, mas depois(...)Só queria que eu usasse a voz e gesto ”, esses relacionamentos também podem refletir a complexidade da identidade surda em uma sociedade majoritariamente ouvinte, onde Thamires transita entre duas culturas e enfrenta desafios de comunicação, mas também enriquece sua experiência pessoal.

Outra personagem importante a ser analisada na obra é Claudia, ela é uma das amigas de Paola, a personagem protagonista. Claudia enfrenta muitos desafios desde nova, nasceu ouvinte e perdeu a audição por causa de uma doença chamada meningite, “Eu tive meningite aos três anos de idade, quando a febre passou, não ouvi mais nada”. (Neves,2010, p. 95) Desde então, vem enfrentando dilemas e enfrenta os seus próprios desafios.

> Claudia foi criada e educada no oralismo. A família dela proibiu uso de língua de sinais, alegando que isso prejudicaria a fala dela. Ela pronuncia bem os sons assim como Thamires, mas a voz de Claúdia é fininha, mal dá para ouvir. (Neves, 2010, p.69)

É destacado o impacto do oralismo na vida de Claudia, evidenciando uma abordagem educacional que privilegia a fala e marginaliza a língua de sinais. A decisão da família de proibir o uso da língua de sinais reflete uma perspectiva histórica e controversa, na qual se acreditava que o uso de sinais prejudicava o desenvolvimento da fala. No entanto, essa abordagem muitas vezes desconsidera a identidade cultural e o potencial comunicativo dos surdos.

O detalhe da voz "fininha" de Claudia sugere as limitações impostas pelo oralismo, evidenciando que, apesar de uma boa articulação dos sons, a eficácia da comunicação pode ser comprometida. Esse caso exemplifica a tensão entre práticas educativas tradicionais e a valorização da língua de sinais como um recurso legítimo e necessário para o desenvolvimento completo de pessoas surdas

Cláudia é uma figura que traz um olhar crítico sobre as relações contemporâneas. Sua força e independência são características marcantes, mas também revelam suas vulnerabilidades. Ela se sente pressionada pelas expectativas sociais em relação ao papel da mulher, o que gera um conflito interno.

> Eu passei a vida tentando decidir se deveria ser como os surdos que falavam ou se deveria mergulhar de cabeça na língua de sinais. Na maioria das vezes, fiquei em cima do muro, arrastando-me entre esses dois mundos. (Neves, 2010, p.95)

A citação expressa o dilema de identidade vivido por uma pessoa surda que se vê dividida entre dois mundos: dos ouvintes, onde se comunica verbalmente, e o mundo dos surdos, com sua língua própria, a Libras. Esse "ficar em cima do muro" reflete uma sensação de não pertencimento

completo a nenhum dos dois grupos, algo comum em pessoas surdas que têm uma experiência bilíngue e bicultural. A passagem destaca a complexidade da identidade surda, marcada pela busca de aceitação e pela adaptação a diferentes formas de comunicação e interação social.

Contudo, a personagem Cláudia decidiu "viver nos dois mundos sem crises". (Neves 2010, p.96) Com isso, ela revela que tomou a decisão de aceitar as duas culturas - a surda e a ouvinte- sem angústia da escolha entre elas. Ainda nesta fala, a personagem adota uma postura de fluidez e harmonia, superando o conflito interno que muitas pessoas surdas enfrentam ao tentar se encaixar em uma sociedade majoritariamente ouvinte. Essa atitude reflete uma visão positiva da identidade surda, onde a convivência entre diferentes formas de comunicação e cultura não é vista como um problema, mas como uma oportunidade de enriquecer a experiência de vida.

Em suma, os personagens de *Mãos ao vento* não são apenas as reflexões de temas universais como amor, autonomia e independência, mas ainda representam diferentes maneiras de enfrentamento das complexidades da vida. Sylvia Lia, ao interligar suas histórias, propõe também uma análise crítica das interações humanas e da perene construção da identidade, ressaltando o valor da autocompreensão e da facilidade de usar os próprios limites e potencialidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve o intuito de analisar o protagonismo surdo através da personagem Paola, bem como investigar como seria a interação da protagonista com os outros personagens e com o ambiente em que está inserida, apresentando aspectos próprios da cultura surda no romance *Mãos ao vento* (2010).

Na obra analisada pela autora Sylvia Lia, encontramos acontecimentos que permitem uma reflexão acerca de práticas que constituíram por muito tempo a realidade encontrada no cotidiano das pessoas surdas. O estudo de uma obra como esta, dentro do meio acadêmico assegura novas pesquisas sobre literatura e protagonismo surdo dentro das narrativas. Na tentativa de tornar o estudo sobre literatura surda e protagonismo surdo um tema recorrente em pesquisas, ressaltamos a importância deste trabalho para a comunidade científica e na possibilidade da construção de novos saberes.

A autora constrói um romance que explora a dualidade entre personagens surdos e ouvintes de uma forma descontraída, mostrando como é a interação entre os dois mundos. Sylvia Lia em seu romance, analisado nesse trabalho explora a cultura e a identidade surda através de seus personagens e nos mostra a realidade do cotidiano de cada um. Esse tipo de narrativa permite ao autor uma liberdade maior de criação, já que a mesma se encontra inserida dentro da comunidade surda, construindo um romance que mais detalhes não encontra, mas se aproxima da vida "real".

A personagem Paola é a protagonista da narrativa, na qual a maioria dos acontecimentos na diegese acontecem em torno dela mesma. Durante a trama, Paola enfrenta não apenas dificuldades típicas de qualquer protagonista, mas também aquelas que são características reais de quem reside em uma sociedade majoritariamente ouvinte. Entre esses desafios estão a batalha pela acessibilidade, a superação de estigmas e a busca por entendimento e aceitação em diversos ambientes sociais. Contudo, ela não é apresentada apenas como uma vítima das circunstâncias; Paloma se destaca como uma agente de mudança, uma pessoa que motiva transformações ao seu redor e estimula conversas sobre inclusão e representatividade.

Paola representa um marco importante no protagonismo surdo nas narrativas, destacando-se como um exemplo de pessoa autônoma. Sua jornada vai além dos desafios da surdez, mostrando que as limitações podem ser transformadas em pontos de superação e crescimento. A personagem convida os leitores a olhar além das barreiras visíveis e a valorizar a diversidade como parte essencial da experiência humana. Por meio de personagens como Paola, as histórias se tornam mais inclusivas, ricas e verdadeiras, inspirando empatia e promovendo diálogos importantes sobre representatividade e aceitação. Essa abordagem ajuda a criar um mundo narrativo onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas, contribuindo para uma sociedade mais justa e conectada.

Para se atingir uma compreensão de Analisar o protagonismo surdo através da personagem Paloma na obra *Mãos ao vento* de Sylvia Lia, definiu-se três objetivos específicos, o primeiro destinou-se a examinar o comportamento dos personagens e a forma como a protagonista Paola se porta diante as situações do cotidiano, verificou-se que a personagem, tem uma boa interação com os outros personagens e não se deixa abalar com problemas rotineiros. Depois, observar como se dá a construção da personagem Paola na obra *Mãos ao Vento* de Sylvia Lia, a análise nos permitiu perceber que a personagem é plana com tendência redonda, na qual suas ações não possuem um grande impacto, porém sem elas a diegese não funcionaria. Por último, apresentar aspectos da cultura e identidade surda na obra *Mãos ao vento* de Sylvia Lia, vemos que na obra a autora traz bastante aspectos da cultura e da identidade, tais como costumes, experiências específicas e valorização da língua de sinais.

Sendo assim, percebemos uma valorização das vozes surdas na obra, em que vários personagens surdos tem certo destaque, suas histórias são contadas e representadas ao longo da diegese fazendo que haja uma representatividade da comunidade surda.

A pesquisa aqui realizada faz parte de um pequeno número de trabalhos dentro da literatura surda, com foco no protagonismo surdo dentro de narrativas. A escolha dessa temática se deu a partir de uma leitura feita da obra analisada, após a disciplina de LIBRAS deixar um impacto significativo , causando uma inquietação para saber mais sobre a cultura surda. Após o levantamento da literatura previamente publicada e do acervo disponível, constatamos a presença de estudos acerca da literatura e protagonismo surdo em alguns artigos e estudos menores, sendo assim, esse trabalho permite uma abordagem mais ampla sobre esses pontos, permitindo uma análise que envolve temáticas não tão favorecidas no passado. Dessa forma, esperamos que nossa pesquisa tenha continuidade e que possa contribuir para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

AMORIM, José Edilson de**. Leitura, análise e interpretação**. In: PINHEIRO, Hélder. (org.) Pesquisa em literatura. Campina Grande: Bagagem, 2011

BIGOGNO, Paula Guedes. Cultura, comunidade e identidade surda: O que querem os surdos. **Minas Gerais. UFJF**, p. 1-18, 2017.

BOSSE, Renata Ohlson Heinzelmann. **Literatura Surda no currículo das escolas de surdos**. 2019.

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Global Editora, 2007.

DE NICOLA, José. **Literatura brasileira, das origens aos nossos dias**. Scipione, 1985.

DURÃO, Fabio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em literatura.** 1. ed.- São Paulo: Parábola, 2020.

DA GRAÇA NOGUEIRA, Micaela Maria Rocha. **O Impacto da Surdez Nas Famílias: Envolvimento Parental**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. Editora Ática, 2004.

GIL, A. C**. Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNIOR, Arnaldo Franco. **Operadores de leitura da narrativa.** Teoria literária: abordagens históricas e tendências, v. 3, 2009.

KANEKO, Michiko; SUTTON-SPENCE, Rachel. Metaphor in sign language. In: **The Routledge Handbook of Metaphor and Language**. Routledge, 2016. p. 281-298.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Proções culturais de surdos**: análise da literatura surda. Cadernos de educação (Pelotas). Vol. 19, n. 36 (maio./ago. 2010), p. 155-174, 2010.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

LADD, Paddy. **Em busca da Surdidade I**. Colonização dos Surdos. Surd'Universo, 2013.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. editora Cultrix, 2014.

MÜLLER, Janete Inês. **Marcadores culturais na literatura surda**: constituição de significados em produções editoriais surdas, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MÜLLER, Janete Inês; KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda: representações em produções editoriais.** Revista Educação em Questão**,** v. 55, n. 44, p. 121-143, 2017.

NEVES, Sylvia Lia Grespan**. Mãos ao vento.** São Paulo:[sn]**,** 2010.

NICOLA, José de. **Literatura Brasileira**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.

OLIVEIRA, Mylena Lícia dos Santos**. A literatura surda e sua relação com a identidade surda. 2021.** Dissertação de Mestrado.

PADDEN, Carol A.; HUMPHRIES, Tom L. **Por dentro da cultura surda** . Imprensa da Universidade de Harvard, 2006.

ROCHA, Helen Cristine Alves. **Literatura Surda**: uma análise crítica. Revista Fórum Identidades, p. 59-71, 2021.

RUZZA, Mara Lopes Figueira de. **Protagonismo surdo**: currículo como construção da autoria. 2020.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel**. Literatura em libras.** Petrópolis: Editora Arara Azul**, 2021.**

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas**: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. Educação & Sociedade, v. 26, p. 565-582, 2005.